

LIÇÃO 7 - A Prioridade Conceitual e Temporal do Ato em Relação à Potência e Vice-Versa

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 8: 1049b 4-1050a 3

“ 778. Uma vez que estabelecemos os diferentes sentidos em que o termo anterior é empregado (457), é evidente que o ato é anterior à potência. E por potência entendo não apenas aquela espécie definida que se diz ser um princípio de mudança em outra coisa enquanto outra, mas em geral todo princípio de movimento ou repouso. Pois a natureza também pertence à mesma coisa, já que está no mesmo gênero que a potência; pois é um princípio de movimento, embora não em outra coisa, mas em algo enquanto é o mesmo. Portanto, o ato é anterior a toda potência desse tipo tanto em inteligibilidade quanto em substância; e no tempo é anterior em um sentido, e em outro não.

779. É evidente, então, que o ato é anterior à potência em inteligibilidade; pois o que é potencial em sentido primário é potencial porque é possível que se torne ato. Quero dizer, por exemplo, que é o que é capaz de construir que pode construir, e o que é capaz de teorizar que pode teorizar, e o que é capaz de ser visto que pode ser visto. E o mesmo raciocínio também se aplica no caso de outras coisas; e portanto é necessário que a concepção ou conhecimento de um preceda o do outro.

780. E o ato é anterior à potência no tempo no sentido de que um ato que é especificamente, mas não numericamente, o mesmo que uma potência é anterior a ela. Quero dizer que a matéria e a semente e a coisa capaz de ver, que são um homem e grão e ver potencialmente, mas ainda não atualmente, são anteriores no tempo a este homem e ao grão e ao ato de ver que existem atualmente. Mas anteriores a estes existem outras coisas atualmente existentes a partir das quais estes foram produzidos; pois o que é atualmente é sempre

produzido a partir de algo potencial por meio de algo que é atualmente. Assim, o homem vem do homem e o músico do músico; pois há sempre algum primeiro motor, e um motor já é algo atual. E em nossas discussões anteriores (598; 611) sobre substância foi afirmado que tudo o que vem a ser é produzido a partir de algo, e isso é especificamente o mesmo que si mesmo.

781. E por essa razão parece ser impossível que alguém se torne construtor sem ter construído algo, ou que alguém se torne harpista sem ter tocado harpa. E o mesmo vale para todos os outros que estão aprendendo; pois quem aprende a tocar harpa aprende tocando-a. E o mesmo vale para outros casos.

782. Disso surgiu o argumento sofístico de que quem não possui uma ciência estará realizando a coisa que é objeto dessa ciência; pois quem está aprendendo uma ciência não a possui.

783. Mas, como alguma parte do que está vindo a ser já veio a ser, e, em geral, alguma parte do que está sendo movido já foi movida (como ficou evidente em nossas discussões sobre o movimento), talvez quem está aprendendo uma ciência deva ter alguma parte dela. Portanto, também fica claro a partir disso que a atualidade é anterior à potência tanto no processo de geração quanto no tempo.

COMENTÁRIO

Prioridade do ato no tempo

1844. Tendo estabelecido a verdade sobre potência e atualidade, o Filósofo agora compara uma com a outra; e isso se divide em duas partes. Na primeira parte, ele as compara sob o ponto de vista de prioridade e posterioridade; na segunda (1883), em termos de ser melhor ou pior; e na terceira (1888), em referência ao conhecimento do verdadeiro e do falso.

Quanto à primeira, ele faz duas coisas. Primeiro, explica seu objetivo, dizendo que, uma vez que foi estabelecido acima, no Livro V (936), que o termo "anterior" é usado em sentidos diferentes, é evidente que a atualidade é anterior à potência de diferentes maneiras. E agora estamos falando de potência não apenas enquanto é um princípio de movimento em algo outro enquanto outro, como a potência ativa foi definida acima (1776), mas universalmente de todo princípio, seja ele um princípio que causa movimento, seja um princípio de imobilidade ou repouso, seja um princípio de ação desprovido de movimento (por exemplo, o entendimento), porque a natureza também parece pertencer à mesma coisa que a potência.

1845. Pois a *natureza* está no mesmo gênero que a própria potência, porque cada uma é um princípio de movimento, embora a natureza não seja um princípio de movimento em algo outro, mas na coisa em que está presente como tal, como é esclarecido no Livro II da Física. No entanto, a natureza é princípio não apenas do movimento, mas também da imobilidade.

Portanto, a atualidade é anterior a toda potência desse tipo tanto na inteligibilidade quanto na substância. E, em um sentido, também é anterior no tempo, e em outro, não.

1846. **É evidente** (779).

Em segundo lugar, ele prova sua tese. Primeiro, mostra que a atualidade é anterior à potência na inteligibilidade. Segundo (1847), mostra como é anterior no tempo e como não é. Terceiro (1856), mostra como é anterior na substância.

A primeira é provada da seguinte forma: tudo o que deve ser usado na definição de algo outro é anterior a ele em inteligibilidade, como animal é anterior a homem e sujeito a acidente. Mas a potência ou capacidade só pode ser definida por meio da atualidade, porque a primeira característica do capaz consiste na possibilidade de agir ou ser atual. Por exemplo, um construtor é definido como aquele que pode construir, e um teórico como aquele que pode teorizar, e o visível como o que pode ser visto; e o mesmo vale para outros casos. O conceito de atualidade deve, portanto, ser anterior ao conceito de potência, e o conhecimento da atualidade anterior ao conhecimento da potência. Por isso, Aristóteles explicou acima o que é potência definindo-a em referência à atualidade, mas não pôde definir a atualidade por meio de outra coisa, apenas a tornou conhecida indutivamente.

1847. **E a atualidade** (780).

Em seguida, ele mostra como a atualidade é anterior à potência no tempo e como não é. Quanto a isso, ele faz duas coisas. Primeiro, esclarece isso no caso das potências passivas; e segundo (1850), no caso de certas potências ativas.

Ele diz, então, (+) primeiro, que a atualidade é anterior à potência no tempo no sentido de que, na mesma espécie, o agente, ou o que é atual, é anterior ao que é potencial; mas (~) numericamente, em uma mesma e única coisa, o que é potencial é anterior no tempo ao que é atual.

1848. Isto se mostra da seguinte forma: se tomamos este homem que é agora realmente um homem, antes dele no tempo existiu uma matéria que era potencialmente um homem. E similarmente, a semente, que é potencialmente grão, era anterior no tempo ao que é realmente grão. E "a coisa capaz de ver", i.e., tendo o poder da visão, era anterior no tempo à coisa que realmente vê. E anteriores no tempo às coisas que têm ser potencial, existiam certas coisas que têm ser atual, a saber, agentes, pelos quais as primeiras foram trazidas à atualidade. Pois o que existe potencialmente deve ser sempre trazido à atualidade por um agente, que é um ser atual. Portanto, o que é potencialmente um homem torna-se realmente homem como resultado do homem que o gera, que é um ser atual; e similarmente, alguém que é potencialmente musical torna-se realmente musical ao aprender com um professor que é realmente musical. E assim, no caso de qualquer coisa potencial, há sempre alguma coisa primeira que a move, e este motor é atual.

Segue-se, então, que mesmo que a mesma coisa numericamente exista potencialmente antes no tempo do que exista atualmente, ainda assim há também algum ser atual da mesma espécie que é anterior no tempo àquele que existe potencialmente.

1849. E porque alguém poderia ficar perplexo sobre algumas das afirmações que ele fez, ele acrescenta que estas foram explicadas acima; pois foi apontado nas discussões anteriores sobre a substância — no Livro VII (1383; 1417) — que tudo que vem a ser vem de algo como matéria, e por algo como agente. E também foi dito acima que este agente é especificamente o mesmo que a coisa que vem a ser. Isto foi esclarecido no caso das gerações unívocas, mas no caso das gerações equívocas também deve haver alguma semelhança entre o gerador e a coisa gerada, como foi mostrado em outra parte (1444-47).

1850. **E por esta razão** (781).

Ele explica a sequência temporal de atualidade e potência no caso de certas potências ativas; e a respeito disto faz três coisas.

Primeiro, explica o que pretende fazer. Pois foi dito acima (1815) que existem certas potências operativas cujas próprias ações devem ser entendidas como realizadas ou exercidas de antemão, como aquelas adquiridas pela prática ou instrução. E a respeito destas ele diz aqui que naquelas coisas que são numericamente as mesmas, a atualidade também é anterior à potência. Pois parece impossível que alguém se torne construtor sem ter primeiro construído algo; ou que alguém se torne harpista sem ter primeiro tocado harpa.

1851. Ele tira esta conclusão dos pontos estabelecidos acima; pois foi dito acima (1848) que alguém que é potencialmente musical torna-se realmente musical como resultado de alguém que é realmente musical — significando que ele aprende com ele; e o mesmo vale para outras ações. Ora, não se poderia aprender uma arte deste tipo a menos que ele mesmo realizasse as ações associadas a ela; pois aprende-se a tocar harpa tocando harpa. Isto também é verdade para as outras artes. Foi mostrado, então, que é impossível ter potências deste tipo a menos que suas ações também estejam primeiro presentes em um mesmo sujeito numericamente.

1852. **Disto surgiu** (782).

Em segundo lugar, ele levanta uma objeção sofisticada contra a visão acima. Ele diz que "um argumento sofisticado surgiu", i.e., um silogismo aparentemente cogente que contradiz a verdade, e ele é o seguinte: quem está aprendendo uma arte exercita as ações dessa arte. Mas quem está aprendendo uma arte não tem essa arte. Portanto, alguém que não tem uma ciência ou uma arte está fazendo a coisa que é o objeto dessa ciência ou arte. Isto parece ser contrário à verdade.

1853. **Mas como alguns** (783).

Em terceiro lugar, ele responde a esta objeção estabelecendo uma posição que foi discutida e provada na *Física*, Livro VI; pois lá ele provou que ser movido é sempre anterior a ter sido movido, por causa da divisão do movimento. Pois sempre que qualquer parte de um movimento é dada, uma vez que é divisível, devemos ser capazes de escolher alguma parte dele que já foi completada, enquanto a parte do movimento dada está ocorrendo. Portanto, tudo que está sendo movido já foi parcialmente movido.

1854. E pelo mesmo argumento, tudo que está vindo a ser já veio parcialmente a ser; pois mesmo que o processo de produzir uma substância, com referência à introdução da forma substancial, seja

indivisível, ainda assim se tomarmos a alteração precedente cujo termo é a geração, o processo é divisível, e todo o processo pode ser chamado de produção. Portanto, uma vez que o que está vindo a ser veio parcialmente a ser, então o que está vindo a ser pode possuir em algum grau a atividade da coisa na qual a produção é terminada. Por exemplo, o que está se tornando quente pode aquecer algo em algum grau, mas não tão perfeitamente quanto algo que já se tornou quente. Portanto, uma vez que aprender é tornar-se científico, aquele que está aprendendo já deve ter, por assim dizer, alguma parte de uma ciência ou de uma arte. Não é absurdo, então, se ele exercitar a ação de uma arte em algum grau; pois ele não a faz tão perfeitamente quanto alguém que já tem a arte.

1855. Mas na própria razão também existem certas sementes ou princípios naturalmente inerentes das ciências e virtudes, através dos quais um homem pode passar em algum grau para a atividade de uma ciência ou virtude antes de ter o hábito da ciência ou virtude; e quando este foi adquirido ele age perfeitamente, enquanto no início agia imperfeitamente. Por fim, ele resume a discussão acima, como é evidente no texto.

Revision #4

Created 17 September 2026 23:07:18 by Admin

Updated 17 September 2026 23:17:54 by Admin